



SINAIS PRECURSORES DA MEDIUNIDADE: MEDIUNIDADE COMO PROVA

A mediunidade, na maioria das vezes, é um dom que o Espírito pede diante da sua necessidade de, quando encarnado, se conscientizar, de forma indelével, de sua condição de Espírito eterno, e como instrumento de agilização de seu progresso espiritual.

Independentemente de suas próprias convicções, muitas vezes contrárias a essa realidade espiritual, a faculdade mediúnica surge, ampliando a sensibilidade do homem para a percepção do ambiente espiritual que o circunda. E fiel à lei de afinidade que lhe rege o funcionamento, a mediunidade coloca o homem, basicamente, em sintonia com a realidade espiritual afim com o padrão mental e emocional que alimenta.

Em função disso, a mediunidade “(...) se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral. (...)” (01)

Insciente, muitas vezes, dos recursos mediúnicos que carrega, o homem começa a se sentir envolto em problemas o mais das vezes de causas indefinidas como: mal-estar generalizado, desequilíbrio emocional fácil, doenças que surgem e desaparecem sem explicações médicas claras, desentendimento no lar, problemas profissionais os mais diversos e muitas outras formas de desarmonia pessoal, familiar, social e profissional.

É quando, pressionado pelas circunstâncias e sem encontrar solução em outra parte, o homem bate à porta do Centro Espírita, onde deve ser recebido com os mais nobres sentimentos de solidariedade, compreensão, esclarecimento e ajuda.

Geralmente, o principiante espírita deseja saber que tipo de mediunidade possui; e um dos recursos que utiliza é informar-se com os Espíritos, através de outros médiuns. Isto nem sempre é uma boa medida: “(...) Deve, porém, notar-se que, quando alguém inquirir dos Espíritos se é médium ou não, eles quase sempre respondem afirmativamente (...). Isso se explica naturalmente. Desde que se faça ao Espírito uma pergunta de ordem geral, ele responde de modo geral. (...) A esta pergunta vaga: Sou médium? O Espírito pode responder — Sim. A esta outra mais precisa: Sou médium escrevente? Pode responder — Não.

Deve também levar-se em conta a natureza do Espírito a quem é feita a pergunta. Há os tão levianos e ignorantes, que respondem a torto e a direito, como verdadeiros estúrdios. (...)” (02)

“(...) Os sintomas que anunciam a mediunidade variam ao infinito.

Reações emocionais insólitas.

Sensação de enfermidade, só aparente.

Calafrios e mal-estar.

Irritações estranhas.

Algumas vezes, aparece sem qualquer sintoma. Espontânea. Exuberante. (...)

Paciência, perseverança, boa-vontade, humildade, sinceridade, estudo e trabalho são fatores de extrema valia na educação mediúnica.

Ninguém sabe quanto tempo demorará o desenvolvimento.

A paciência ajuda a esperar. (...)" (04)

A tônica, todavia, é a mediunidade vinculada à dor, principalmente no seu início. E isto não é difícil de se compreender, uma vez que estamos em um mundo de expiações e provas, habitado por seres encarnados e desencarnados com os quais nos afinizamos e em quem predomina uma forte carga de imperfeições morais tais como a inveja, o ciúme, a malícia, o despeito, a deslealdade, o ódio, a vingança e tantos outros filhos do orgulho, do egoísmo e da ignorância. São as vibrações decorrentes dessas imperfeições que o médium iniciante, com a sua sensibilidade ampliada, passa a sentir, sem ter ainda de oferecer a adequada resistência. Somente o trabalho nobre, a perseverança no bem, o estudo sério, a oração e a vigilância lhes darão os recursos para o gradativo equilíbrio.

"(...) Na atualidade, porém, temos de reconhecer que no campo imenso das potencialidades psíquicas do homem existem os médiuns com tarefa definida, precursores das novas aquisições humanas. É certo que essas tarefas reclamam sacrifícios e se constituem, muitas vezes, de provações ásperas." (05)

"(...) Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. (...) São almas arrependidas que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia. (...)" (06)

"(...) As existências dos médiuns, em geral, têm constituído romances dolorosos, vidas de amarguras dificuldades, em razão da necessidade do sofrimento reparador, suas estradas, no mundo, estão repletas de provações, de continências e desventuras. (...)" (07)

Nesses casos, a mediunidade não é conquista do Espírito para a eternidade, mas concessão temporária. E os Espíritos superiores a concedem, pois sabem tratar-se de um instrumento extremamente valioso, embora difícil e complexo na sua aplicação, que, se bem aproveitado ensinará ao homem a sua mais rápida ascensão espiritual, libertando-se dos débitos acumulados no passado, da ignorância e da maldade, que o têm retido no círculo vicioso da dor durante séculos.

A mediunidade, assim, é, para o homem, uma prova muitas vezes dolorosa, mas sempre necessária ao seu enriquecimento espiritual. É o talento de que nos fala o Evangelho, cedido como empréstimo para testar no homem a sua capacidade de administração. E, dependendo dessa administração, outros talentos maiores e mais nobres poderão lhe ser, também

concedidos, ou, se mal utilizados, mesmo este lhe poderá ser retirado.

Todos somos médiuns, mas nem sempre possuímos uma faculdade operante, capaz de ser transformada ou caracterizada como mediunidade — tarefa; apesar dos esforços que empreendamos, a nossa faculdade mediúcnica pode mostrar-se insipiente. É o que Kardec denomina de médiuns improdutivos; quando experimentam a psicografia, mesmo após meses e mais meses de exercícios, obtêm-se apenas sinais ou uma ou outra palavra. Se experimentam a psicofonia, o máximo que conseguem são sons ou ruídos abafados, gemidos ou suspiros. não conseguindo nada mais. (03)

Se a pessoa se revela como um médium improdutivo, não deve, por isto mesmo. deixar-se envolver por desânimos; deve abraçar com alegria outras tarefas na seara espírita. Pode continuar freqüentando as reuniões mediúnicas na categoria de médium passista, de doutrinação ou de sustentação.

Devemos compreender que, independente de possuímos ou não mediunidade produtiva, “(...) O objetivo fundamental de nossa presença, em qualquer estância do Universo, é o serviço que possamos prestar. (...)” (08)

* * *

MÉDIUNS EM TORMENTO

Guarda a mediunidade, essa gema de inestimável preço, nos cofres fortes da conduta reta.

Acompanhando os portadores da abençoada concessão, identificarás tormentos em torno deles, ameaçando-lhes a paz, inquietando-os. Tormentos íntimos que os seguem desde o passado culposo e tormentos de fora com mil faces de sedução.

A mediunidade que enfloresce em tua alma é concessão da Vida para regularização dos velhos débitos para com a vida.

Compulsando o Evangelho de Jesus Cristo, nele encontrarás os médiuns vencidos pelos tormentos, buscando o Mestre. No entanto, a grande maioria por Ele beneficiada, recuperou a paz íntima, calçando as sandálias do serviço edificante, permanecendo, porém, em vigília até o termo da jornada...

Faze o mesmo. Aplica a palavra de carinho sobre a ferida aberta no cerne do companheiro aflito, mesmo que ele se guarde sob as sedas da vaidade; estende os braços ao passante atribulado, oferecendo-lhe entendimento a todo instante; doa o pensamento superior ao amigo amesquinhado no vendaval das paixões que necessita de amparo e de agasalho; oferece expressões de solidariedade ao homem de mente desalinhada que se deixou abraçar pelos tentáculos poderosos do polvo do crime.

Pelo bem que faças, lentamente sairás do pantanal do desequilíbrio onde o passado te precipitou.

Os tormentos de ontem te seguem hoje os passos pela senda da renovação. Tormentos de agora que surgem examinando a robustez da tua fé, são convites sóbrios para que te libertes e encontres paz. Para resistires, elege a oração do trabalho como companheiro inseparável da tua instrumentalidade mediúnica, para que os tormentos naturais não encontrem acesso à tua mente, nem guarida no teu coração.

Mediunidade é filtro espiritual de registros especiais.

Opera no bem infatigável em nome do Infatigável Bem e procura, médium que és, caminhando pelas mesmas vicissitudes por onde os outros jornadeiam, compreender todos, mesmo aqueles que parecem felizes e distantes dos teus recursos de auxílio...

Herodíades, a infeliz concubina do Tetrarca, dominada por obsessão cruel, fascinou-se pelo Batista e, repudiada, voltou-se contra ele, tornando-se peça principal no seu infamante assassinio...

Enquanto o Senhor pregaria na Sinagoga, um Espírito infeliz tomou a boca de um médium atormentado e insultou o Mestre, interrogando: “que temos nós contigo”?...

Antes do memorável encontro com o Rabi Afável, a jovem de Magdala portava obsessores lastimáveis que a vinculavam a compromissos cruéis com o sexo.

Angustiado pai busca o Celeste Mensageiro para atender o filho perseguido por um “espírito que o toma, e de repente clama, e o despedaça até espuma?”...

Judas, embora a convivência constante com Jesus, guardando investidura medianímica, deixa-se enredar pelas seduções de mentes perturbadas do Além...

* *

Considera a mediunidade como meio de sublimação. Raros, somente raros médiuns trazem o superior mandato consigo. A quase totalidade, no entanto...

O médium falante, cuja boca se enriquece de expressões sublimes, muitas vezes é um coração sensível ligado a compromissos e erros dos quais não se pode libertar; o médium escrevente, por cujas mãos escorrem os pensamentos divinos, compondo páginas consoladoras, quase sempre caminha sob sombras de angústias interiores, sem forças para colocar a luz viva do Mestre na mente turbilhonada; o médium curador, que distende os recursos magnéticos da paz e da saúde e que parece feliz na sua posição socorrista, é, invariavelmente, alma em perigo, entre as injunções de adversários impiedosos do mundo espiritual, que lhe sitiam a casa íntima, apedrejando-o com sofrimentos de todo jaez: o médium que enxerga, através de percepção especial e que surge como abençoado donatário da mediunidade superior, na maioria das vezes tem os olhos perturbados por visões cruéis, que retratamos seus dramas íntimos, fugindo de si mesmo, sem forças para continuar: o médium que reflete o pensamento social, em acórdãos, nos tribunais da justiça terrena, ignorando a sua posição de medianeiro entre as forças do bem e o mundo dos homens, pode ser um pobre obsidiado pelas mentes vigorosas e vingadoras da Erraticidade inferior...

Apieda-te de quantos passam, oferece o coração, doa a tua prece e agradece a Jesus, o Médiun Excelso, a preciosa lição que hoje te clareia os passos, ajudando-te a vencer os tormentos que te impedem o avanço, recordando que o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

* * *

FRANCO, Divaldo Pereira. In: Dimensões da Verdade. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador. BA: Alvorada, 1977. Págs. 19-21.

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da formação dos Médiuns. In:_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 200, págs. 246-247.
- 02 - Item 205, pág. 250.
- 03 - Item 210, pág. 252 -253.
- 04 - PERALVA, Martins. Eclosão Mediúnica. In:_. Mediunidade e Evolução. Rio [de Janeiro]: FEB, 1980. Págs. 19-20.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Mediunidade-Desenvolvimento. In:_. O Consolador Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Questão 383, pág. 214.
- 07 - Pág.67.
- 06 - Mensagem aos Médiuns. In:_. Emmanuel Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. Págs. 66-67.
- 08 - Teu tijolo de amor. In:_. Encontro Marcado. Pelo Espírito Emmanuel. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Pág. 133.